

S. Paulo, a terra de José Bonifácio, S. Paulo inicia a reacção contra o clericalismo, que se procura envolver em seus tentáculos de polvo!

Salve S. Paulo! Salve terra illustre! Nunca será presta dos homens de roupa! Salve S. Paulo! Que teu exemplo frutifique! Que teu exemplo seja seguido por todo o Brasil!

Terra da liberdade! Terra illustre e bemfazeja! Salve, S. Paulo! Salve!

Rio, 3 — 3 — 912.

Edoardo Vital.

N. da R. — O nosso estimado colaborador exagera os seus louvores à justiça do Estado.

E justo registar o acto de independência do Dr. Gastão de Mesquita, mas não devemos olvidar a conduta do Tribunal de Justiça, que reformou a sentença daquelle juiz pronunciando o Dr. Passos Cunha e Oreste Ristori.

Andou também acertadamente o Tribunal do Jury com a sua sentença absolvente a fantástica rapta de Idalina.

Entristecido devemos clamar bem alto que a justiça continuará a dar aos criminosos da Appareida, mesmo depois da cidade sentença do J. de Mesquita.

E preciso ainda não nos esquecermos de que estamos sendo processados por causa do comício de 12 de março.

Ha razões para louvores? Por certo que não?

O Correo ainda deixou escapar alguns votos dos que foram apurados na Mocód.

Muita gente destinou o dia 1.º para despolir o fígado com boas gargalhadas.

Quantas pessoas não foram pela primeira vez assistir à apuração eleitoral.

E não perderam o seu tempo, pois tiveram occasião de apreciar uma boa fita.

Por todos os districtos appareceram votos a lembrar o crime de que Idalina foi victima e a cumplicidade dos governantes com os criminosos.

No Braz então foi um verdadeiro successo. Sempre que eram apurados os votos dados ao virgem e martyr, risa e valor, ouvindo-se também a pergunta: Onde está Idalina?

EM BAURU

Em Bauru a fraude attingiu a proporções inconcebíveis.

Ma a vingança ha de ser terrível. Todos os apuradores que roubaram votos ao virgem candidato serão internados no Orfanato, sob a protecção de S. Faustino.

O nosso correspondente daquelle cidade escreveu-nos a seguinte carta:

A eleição que se effectuou no dia 1.º de março os eleitores conceniamos concorreram em numero tão elevado que, na apuração dos votos, os mesarios, compostos de aliados dos abafadores, ficaram espantados, e fizeram a apuração das eleições com o livro de presença de eleitores, motivando um protesto firmado por alguns eleitores, que foi publicado no orgão local O Tempo.

A bem da verdade peço rectificar a noticia do ultimo numero da Lanterna, onde diz que o Tempo continha o boletim espolhado pelos anticlericaes, convidando o povo a votar no padre safanada quando foi O Bauru que deu a mencionada noticia.

Bauru, 3 — 3 — 912. — O Corresponsente.

O Tempo, nosso collega local, protestou contra a falta de civismo dos sr. mesarios.

São suas estas considerações: «Como se sabe, haviam dois candidatos avulsos. O padre Faustino Consoni apresentado pelos anticlericaes e o sr. Rodolpho Miranda.

Esses dois candidatos que nenhum mal podia fazer à chapa official e sômente representam o protesto de uns e a louvavel firmeza de convicções de outros, obtiveram votos que, não sabemos porque, não foram apurados.

Não havia necessidade de se fazer subtração de votos desses dois candidatos para se dar maior votação ás candidaturas da maioria.

Esse processo, sobre ser illegal, é revoltante porque torna uma burla a verdade das urnas.

Como diz o nosso correspondente na sua carta, diversos eleitores publicaram um protesto nas incineradoras do mesmo jornal.

Com toda a indignação que nos provoca essa flagrante prova de rebaixamento politico, lançamos aqui o nosso protesto contra a fraude de que fizeram victima a virgem personalidade do Orfanato.

Ainda desta cidade recebemos um abaixo assignado contendo

historico. Um professor de Viseu (Portugal) explicava historia sagrada e discorria sobre o diluvio.

A agua subiu sete covados acima das mais altas montanhas. Afogaram-se todos os animaes domesticos, taes como: bois, cavallos, cães, gallos, cabras, porcos, celozas...

A candidatura do padre Faustino

Chegou enfim o dia tão ansiosamente esperado para, nas mãos dos representantes do poder clerical desta terra, ser lançado o nosso protesto, cheio de troça, pleno de ironia, contra a protecção que dispensam aos criminosos do Orfanato.

Está satisfeito o nosso desejo, o nosso fim foi alcançado.

Por toda a parte viu-se a bombardear a governança e das suas fargas.

Os diários fizeram a conjura do silencio, mas nem por isso se deixaram de saber que o padre Faustino foi consagrado chefe dos sacristas que estão lá pelas alturas.

Ridendo castigat mores...

EM S. PAULO

Também nesta capital o sagrado protegido das altas esperanças da sociedade paulista recebeu uma boa quantidade de votos, pese isto embora a imprensa diária, que não mencionou a votação dada ao padre Faustino.

O Correo ainda deixou escapar alguns votos dos que foram apurados na Mocód.

Muita gente destinou o dia 1.º para despolir o fígado com boas gargalhadas.

Quantas pessoas não foram pela primeira vez assistir à apuração eleitoral.

E não perderam o seu tempo, pois tiveram occasião de apreciar uma boa fita.

Por todos os districtos appareceram votos a lembrar o crime de que Idalina foi victima e a cumplicidade dos governantes com os criminosos.

No Braz então foi um verdadeiro successo. Sempre que eram apurados os votos dados ao virgem e martyr, risa e valor, ouvindo-se também a pergunta: Onde está Idalina?

EM BAURU

Em Bauru a fraude attingiu a proporções inconcebíveis.

Ma a vingança ha de ser terrível. Todos os apuradores que roubaram votos ao virgem candidato serão internados no Orfanato, sob a protecção de S. Faustino.

O nosso correspondente daquelle cidade escreveu-nos a seguinte carta:

A eleição que se effectuou no dia 1.º de março os eleitores conceniamos concorreram em numero tão elevado que, na apuração dos votos, os mesarios, compostos de aliados dos abafadores, ficaram espantados, e fizeram a apuração das eleições com o livro de presença de eleitores, motivando um protesto firmado por alguns eleitores, que foi publicado no orgão local O Tempo.

A bem da verdade peço rectificar a noticia do ultimo numero da Lanterna, onde diz que o Tempo continha o boletim espolhado pelos anticlericaes, convidando o povo a votar no padre safanada quando foi O Bauru que deu a mencionada noticia.

Bauru, 3 — 3 — 912. — O Corresponsente.

O Tempo, nosso collega local, protestou contra a falta de civismo dos sr. mesarios.

São suas estas considerações: «Como se sabe, haviam dois candidatos avulsos. O padre Faustino Consoni apresentado pelos anticlericaes e o sr. Rodolpho Miranda.

Esses dois candidatos que nenhum mal podia fazer à chapa official e sômente representam o protesto de uns e a louvavel firmeza de convicções de outros, obtiveram votos que, não sabemos porque, não foram apurados.

Não havia necessidade de se fazer subtração de votos desses dois candidatos para se dar maior votação ás candidaturas da maioria.

Esse processo, sobre ser illegal, é revoltante porque torna uma burla a verdade das urnas.

Como diz o nosso correspondente na sua carta, diversos eleitores publicaram um protesto nas incineradoras do mesmo jornal.

Com toda a indignação que nos provoca essa flagrante prova de rebaixamento politico, lançamos aqui o nosso protesto contra a fraude de que fizeram victima a virgem personalidade do Orfanato.

Ainda desta cidade recebemos um abaixo assignado contendo

historico. Um professor de Viseu (Portugal) explicava historia sagrada e discorria sobre o diluvio.

A agua subiu sete covados acima das mais altas montanhas. Afogaram-se todos os animaes domesticos, taes como: bois, cavallos, cães, gallos, cabras, porcos, celozas...

193 assignaturas de pessoas que, servindo-se do nosso plebiscito, lançam o seu protesto contra a impopularidade de que gozamos os criminosos do Orfanato. Se o espaço não-lo permitir, publicá-lo-emos no proximo numero.

EM BEBEDOURO

Da nossa collega desta cidade A Vanguarda, transcrevemos este trecho da sua noticia sobre a eleição:

«Ha também um candidato extra-chapa, e é o revengo padre Faustino Consoni, virgem e martyr, cujo nome será suffragado pelo partido anticlerical em memoria da menor Idalina, desaparecida do Orfanato Christovam Colombo, dirigido pelo mesmo candidato, cuja candidatura foi levantada pelos jornais da capital — A Lanterna e La Battaglia».

EM JAHU

Também nesta cidade muitos correligionarios aproveitaram-se da eleição para lançar o seu protesto contra a protecção dispensada pelas autoridades ao virgem e martyr Faustino.

De lá recebemos a seguinte carta:

«Sr. Edgard Leuenroth: Participo-lhe que assim como eu, diversos amigos nossos votaram no santo padre Faustino Consoni, director do Orfanato sinistro.

O Correo do Jahu mencionou alguns, mas a maior parte foi abafado, por não termos nomeados os nossos fideles.

Jahu, 4 — 3 — 912. — João de Camargo Barros.

EM PASSA QUATRO

Apesar de todo o seu cuidado, o Estado deixou escapar um voto dado ao padre Faustino em Santa Rita do Passa Quatro.

Todos, todos conspiraram contra o nosso candidato! Oh! Como tem caído a moralidade politica!

EM BROTAS

Sr. director da Lanterna: Em vista dos jornais dessa capital não terem publicado o resultado das eleições aqui realizadas a 1.º de março, aos quaes telegraphamos, pedimos-lhe o obsequio de dar á publicidade o resultado aqui obtido pelo padre Faustino Consoni, que foi o seguinte:

Para presidente do Estado: 1.º secção teve 9 votos

2.º — 34

3.º — 34

Total. . . 83

Resta-nos a satisfação de que os jornais não quiseram publicar o resultado, mas o mesmo está exarado nas actas, o qual não poderam deixar de apurar, visto a vasta maioria de zero votos.

Para finalizar pergunto eu: Onde está Idalina?

Brotas, 3 de março de 1912. — Vitalino.

EM QUELUZ

Estupefaciente a victoria do nosso illustre candidato padre Faustino, que alcançou no pleito de hoje a estrondosa maioria de 0000.0 votos contra os demais candidatos, que foram unanimemente derrotados.

Viva o nosso futuro presidente! Queluz, 1 — 3 — 912. — Seth Latour.

EM GUARATINGUETA

Felicitio o redactor da Lanterna pela victoria que o nosso candidato alcançou nesta cidade, como a vasta maioria de zero votos.

Não foi visto jámais semelhante victoria eleitoral no Brasil. Salve a ratação de batina! Guaratinguetá, 1 — 3 — 912. — Pierre Latour de S. Amorn.

As adhesões recebidas

«Junto segui o meu voto para que S. Consoni consiga a presidencia do... sr. Belle Horizonte. — Theophilo de Oliveira.

«Junto a esta o meu voto para a fora do Orfanato, que de sabidamente escolheu para presidente do Estado — o augusto, santo, virgem e martyr padre Faustino. Sorocaba. — José de Castro Lima.

«Companheiro Leuenroth: Muita exalta e poucos Consonis. Pela primeira vez na minha vida faço uso do voto; não o posso negar, apesar das minhas crengas politicas, a tão grande personagem.

Se dependesse de meu voto a victoria de Benjamin Mota ou de qualquer homem de ideias politicas candidado para ocupar um lugar legislativo ou administrativo, devo dizer francamente que ficaria sem elle, mas para uma individualidade tão útil e tão necessaria, não só do meu voto, como daria gostosamente alguns annos de minha vida ao tal colossal triumpho. S. José do Paraito. — Modesto Casanova.»

Incluo remetto-lhe uma cédula, votando no celebre Consoni para presidente da imortalidade clerical do Estado de S. Paulo. S. João do Paraito. — João Odorico Ferreira da Cunha.»

«Como eleitor, não podia deixar de concorrer à eleição que ora se pleiteia no Estado de S. Paulo, onde se sustenta o nome de Faustino Consoni para a presidencia da justiça paulista. Monte Santo. — Erasmo Cypriano Freire.

«Junto envio-lhe a minha cédula para o candidato padre Consoni, ao qual dou o meu voto, pois, enquanto recusa a sua candidatura para a salvaguarda dos gloriosos governantes do nosso Estado. — Antonio Siqueira dos Santos.»

«Mesmo não sendo eleitor, por saber que os mandados servem-se das eleições, aproveito as consciências piosas escrupulosas, para alguns propósitos, não posso deixar de aprovar o ensino de, enviando a minha cédula ao maior dos bandalhos, padre Faustino, protestando contra as suas farsas e perguntar: Onde está Idalina? S. Paulo. — F. C. Almeida.

Foi uma boa ideia a de se votar no padre Faustino, pois demonstrar quantas pessoas o distinguem com o seu odio. Santos. — A. D. Pereira.»

«Como independente e livre, apoio a candidatura para presidente do Estado do urubí do Ypiranga. Uberaba. — Roque Cortez.

«Uma vez que a Lanterna me dá o direito de votar, vou para presidente do Estado no consumidor de Idalina — padre Faustino Consoni. Uberaba. — Manuel Camanho.

«Sendo nós catholicos e devotissimos do santo padre Faustino Consoni, a elle damos o nosso voto para que consiga a presidencia do Estado, onde estará no seu lugar. E repetimos a pergunta que se faz por aqui: Onde está Idalina? S. Paulo. — Maximiano de Lucena e Lodoico de Lucena.»

«Aprovando a resolução dos valentes bandalhos por de infamia de Idalina, venho com esta patente a minha solidariedade com os intererados jornalistas Edgard Leuenroth e Benjamin Mota, concorreando com o meu voto para a eleição do padre Faustino, a presidencia do Estado. Porto Feliz. — Aquilino Adolpho Oliveira.»

IMPOSSIVEL

Puderam os padres roubar os haveres de mais de 15.000 familias (Inquisição. Reinado de Carlos II); puderam fazer perecer no fogo mais de 80.000 pessoas (Philippe II); puderam suppliciar e assassinar 10.000 victimas que lhe não queriam dar dinheiro; puderam lançar 800 protestantes de uma só vez em uma grande fogueira em Sevilha; puderam obrigar o immortal Gallieu a jurar que a terra não se movia; puderam suppliciar Kepler e Copernico; puderam armar guerras e questões na Europa; puderam matar quasi todos os protestantes da França (S. Bartholomeu); mas não puderam, não podem, nem poderão impedir que a Lanterna lhes pergunte:

ONDE ESTÁ IDALINA?

Seth Latour.

Extirpado mystico

Extracto das Revelações de sainte Gertrude (Imprimerie Saint-Augustin, Lille):

«Jesus pareceu fazer sair do seu coração um tubo de ouro, o qual, tendo descido em forma de lampada, estabelecia como a um canal por onde derramava sobre Santa Gertrude a abundancia das suas graças.

«Depois de ella ter assim saboreado durante algum tempo a doçura dessas sanctas delicias, foram-lhe cantadas por uma harpa estas palavras: «Vinde a mim, minha bem-amada. Entrai em mim, delicia minha! Fical commigo, meu amor!»

«Este extase durou perto duma hora e a santa foi attribuida de maneira maravilhosa no coração de Jesus pelo canal sagrado de que acabamos de falar, de modo que ella se sentiu venturosamente repousar no seio do seu Esposo.

«Que ella sentiu, o que ella viu, o que ella ouviu, o que ella gozou, só ella o pode saber.»

Com effeito!

Excelente documento este para um psychiatria.

Brigam as comadres.

O *Lahore*, no seu ultimo numero, passou uma reverenda tunda na *Lus da Appareida*, procurando por todos os meios e modos rebaixar e amesquinhar o seu collega, tomando para isso de uma «pose episcopal» para melhor oltar cobras e lagartos encimada do bello jornalco do conego Marques Henrique.

Taes verdades disse a *Lus da Appareida* que caiu no desagrado do seu collega de Taubaté, perdendo por causa disso a protecção de N. S. Appareida, que a pedido do *Lahore* lhe foi vedada.

Não sabe a *Lus da Appareida* que nem todas as verdades se dizem?

Com a sua demasiada franqueza arranjou uma terrivel farsa para se brigar, enquanto recitava uma ladainha em louvor ao santo laboro de Taubaté.

Seth Latour.

EM SANTOS

Contra a reacção na Argentina

Uma grande manifestação de protesto contra os tyrannos do Plata e de sympathia aos revolucionarios mexicanos.

Em nosso n.º passado noticia da agitação que em Santos estava sendo levada a effeito para protestar contra os cazarosos governantes da Argentina que, por meios de infames lres draconianas, estão exercendo toda a sorte de violencias contra os homens de consciencia emancipada, contra os audazes negoceadores das ideias levantadas.

Nessa noticia demos conta aos nossos leitores da sessão de protesto ali effectuada no mez passado com o fim de preparar um grande comicio publico que deveria ser realizado dentro do mais tempo possível.

Pois essa profundamente sympathica manifestação teve lugar no domingo ultimo, com um resultado inteiramente satisfatorio.

Com um vibrante manifesto distribuido no sabado por toda a cidade, o Comité Organizador convidou o proletariado e o povo em geral a comparecer no domingo à Praça Telles afim de tomar parte no comicio.

Às 2 horas da tarde, quando a cidade praga obrigava uma grande multidão, Primitivo R. Soares, membro do Comité, abrio o comicio e, em illucidato discurso, historia os factos que de ha annos vem sendo theatro a Argentina, onde se commettam as maiores inimizades contra os homens que dedicam os seus esforços à propaganda das ideias que ora agitam toda a humanidade.

Falou em seguida o nosso companheiro Edgard Leuenroth, que também estigmatizou a obra de tyrannia dos dignos herdeiros das glorias do sanguinario Bossa. Chamou também a attenção do proletariado de Santos para o grandioso movimento que ora se está desenrolando no Mexico, onde o povo luta heroicamente pelo estabelecimento de um regimen de igualdade social.

Usando também da palavra desbordando ainda sobre o fim do meeting os companheiros J. Zeballos, J. B. da Silva, Zeferino Oliveira, M. Garrido e J. Vidal, depois dos quaes falou novamente Edgard Leuenroth, apresentando a seguinte moção, que foi approvada pelas aclamações e applausos do povo:

«O operariado de Santos, reunido em comicio na Praça Telles para protestar contra a pressão brutal exercida na Argentina sobre os trabalhadores conscientes e todos os homens de ideias livres,

— considerando que a solidariedade entre os oprimidos de todos os paises deve ser a base da luta que se vem desenrolando em prol da sua emancipação;

— considerando que os autocratas daquelle paiz, sob a capa da democracia, promovem, por meios da violencia, dcter a expansão do pensamento, resolvem enviar as suas ardentes protestos de solidariedade aos que estão lá soffrendo os rigores da reacção, assim como as suas sinceras saudações aos bravos que no Mexico lutam pela emancipação do povo.»

Primitivo Soares subiu mais uma vez à improvisada tribuna para fazer o comicio e convidar o povo a ir, incorporado, até à sede da Federação Operaria.

Por entre brados de protesto e vivas ao canto da *Internacional*, a columna seguiu até a Federação, de cuja sacada falou Luiz La Scala.

O povo foi depois convidado a entrar para a sede, que ficou logo repleta.

Ali falaram ainda Primitivo Soares, J. Zeballos, M. Garrido, Gallieu Sanchez e José Louzada, que incluío vibrantemente os presentes a contribuírem para a subscrição em favor da revolução mexicana.

Feita uma collecta para esse fim entre os presentes, conseguiu-se uma regular quantia que vai ser remetida ao Comité do Partido Liberal Mexicano.

Por ultimo falou Primitivo Soares encerrando a reunião e fazendo ver a necessidade da união do proletariado para a defesa dos seus interesses.

O «BREVIARIO»

Finalmente já se encontra à venda a esperada obra do nosso querido companheiro Raymundo Reis.

Materialmente o livro do Beato encenhou-se nas medidas. E' um bello trabalho, demonstrando o esmero, o carinho com que foi cuidadoso.

Quanto ao demais, ao seu valor intrinseco, nada dizemos. Seria meter as mãos em secca alheia.

O poeta cá da casa é elle, o bom Beato; é preciso, pois, que um outro amigo, que também frequenta o Farnaso, diga da sua justiça sobre os versos do *Breviario*.

E isso será feito.

A nós resta-nos pespegar um tremendo abraço no Raymundo por ver coroado de bom éxito os seus esforços para reunir em livro os versos atirados á publicidade antes que a sua musa apanhasse o virus da rebeldia.

O *Breviario* está à venda em todas as livrarias e em nossa redacção ao preço de 3500.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBIO — Os expectaculos realizados neste theatro durante a semana, estiveram bastante concorridos.

Agradamos muito os numeros de variedades ali apresentados, assim como os esculidos films exhibidos.

Para hoje e amanhã estão annunciados dois excellentes espectaculos. Amanhã haverá matinee e depois de amanhã começará a ser apresentada um numero de sensações.

THEATRO CASINO — Os programas apresentados nesta casa de diversões foram na semana que finda variados e interessantes.

São dignos de menção os bailarinos Mimi Fritz e Villars.

Amanhã teremos no Casino mais uma matinee.

THEATRO VERDADEIRAS — A companhia da empresa José Fortunato continua a trabalhar no elegante theatro do largo do Paysandu, levando em duas sessões, que se realizam diariamente, interessantes comédias e revistas.

Hontem foi representada a comedia *Republica no Céu* na 1.ª sessão e na segunda *O guarda Alondras*.

Hoje estão annunciados duas excellentes sessões com peças novas para esta theatro.

Está annunciado para breve *O Formigão*.

CINEMA CONGRESSO — Neste bom cinema da Praça dr. João Mendes continua a ser exhibida toda a boa fita vindas para S. Paulo.

Na tarde de amanhã teremos ali mais uma matinee.

JOCKEY CLUB — Amanhã, no prado da Mocód, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.

Raio boreal

Telegrapham de Queluz que caiu um raio em uma enorme cruz erguida pelos padres no alto de um morro, despedaçando-a.

E preciso pedir ao Padre Eterno, por intermedio do Santo Papa, um pouco de piedade para os carolas de Queluz.

Declarações de solidariedade

«Sr. E. Leuenroth: Aproveito o ensejo para vos enviar os meus sinceros parabens, bem como ao illustre advogado Benjamin Mota, pela brilhante victoria que alcançastes na luta contra a canalha que está machucando a nação Brasileira. S. Ante, 10 — 2 — 1912. — J. Cardoso.»

«Edgard: Parabens pela victoria que alcançaste no caso Idalina. Casias (R. O. do Rio, 9 — 2 — 1912. — Benjamin Cruz.»

«Caro Edgard: Saúde e liberdade. O Grupo editor d'A Razão, semanario anticlerical de combate a sair em março proximo, reunido hoje afim de tratar dos seus interesses, envia-te os mais espontaneos applausos de solidariedade pela tua bri-

lhante attitude e dos mais compa-
nheiro em face do caso Idalina.
Rio, 24 - 2 - 1912 - Santos Bar-
bosa, Pedro Matern, José Herédia,
João da Silva Tavares, Edgard de
Gama Bentes, Carlos Nunes.

Sr. redactor da *Lanterna*:
Nós abaixo assinados vimos cum-
primentar a *Lanterna* pelo grande
triunpho alcançado com a solução
do Juri de S. Paulo.

Com ella conseguiremos mais uma
prova de que os directores do Orfa-
nato são os únicos responsáveis pelo
desaparecimento de Idalina.
Fazemos votos para que se con-
tinuem a reclamar justiça até que os
culpados deem conta da infeliz orfã.
Ribeirão Preto, 10 - 2 - 1912 -
Theréz Cubells (viuva de Pedro Cu-
bells), Alice e Caim Cubells, Luiza
Cubells Trilhaes, Andre Trilhaes.

«Felicitos pela brilhante victo-
ria alcançada contra o sinistro Orfa-
nato Christovam Colombo.
S. José (Santa Catharina) - C. de
Lippe.»

«Caro amigo Edgard:
O Tribunal, negando a existencia
de Maria Luiza, tecu-lhes mais uma
coroa de louros. Parabens por mais
esta victoria alcançada sobre os in-
imigos dos fracos.

Se neste país a calúnia fosse uma
realidade, não sei onde estaria a
esta hora esses canibais de nova
espécie, que em seus haquetos
cruzados contemem cruezas de crianças,
tripudiando sobre a nossa sociedade
como o urubú em cima de cavallo
morto.

Abaixo o Orfanato Bandalho!
Itauna (Minas) 20 - 2 - 1912.
João Manuel F. Penna.»

«Sr. Edgard Leuenroth:
Affectuosamente dirijo-lhe esta afim
de felicitar-vos pela victoria que ob-
tivestes na campanha contra os vani-
prios sociaes, essas aves de rapina
do Orfanato Christovam Colombo.
Queira, pois, reconhecer os meus pa-
rabens, bem como o illustre advo-
gado Benjamin Mota, pelo bom exito
da luta contra os canibais que se
nos affronta e nos envergonha.
Sabará (Minas) - João de Siqueira
Cruz.»

«Edgard:
Os iniciadores da fundação do Gr-
po Dramático 13 de Outubro: Pedro
Matern, José Herédia, Edgard Gama
Bentes, João Tavares, Carlos Mari-
nho, Cardoso Nunes, Eduardo Go-
mes e S. Barbosa, felicitam-te pelo
rito de lux partido do Tribunal sobre
o crime do Orfanato da Morte.
Rio, 25 - 2 - 1912 - S. Barbosa.»

«Sr. Edgard:
Vendo por meio desta apresentar-
vos as minhas mais vivas felicitações
pela grandiosa victoria alcançada pela
Lanterna no caso do Orfanato
Sinistro.

FOLHETIM DA LANTERNA

(60) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

(Especialmente traduzido para a *Lanterna*)

CXXII

O CABBELHA

Amor. Não podia esquecer Ibarra.
Amar do que delle ouvira dizer,
continuava a considera-lo como ho-
mem digno de ser amado. A sua
fina perspicacia ficava não esca-
par do que a maior parte dos actos
atribuidos ao carinhoso compa-
nheiro da sua infancia havia muito
de invenção e de calumnia. Quanto
não daria para o ver, para lhe
explicar a sua conduta para com
elle, para lhe dizer que nunca
deixara de lhe querer, que antes
e depois da sua prisão não cessara
de derramar amargos lagrimas!
Tudo lhe diria, até a tremenda
revelação que, quando estava en-
formado, a ella fizera frei Dámaso!
Estão elle comprehendendo porque
recusava recebê-lo e não respondia
às cartas delle... Não se casaria
com elle, mas nunca seria de outro
homem... Entraria num convento e
allí, até morrer, choraria a sua
desgraça...

Uma *luz* carregada de *acato*
parou no pé do caso que a casa
possuía, como todas as que margi-
navam o rio. Um dos tripulantes
subiu a escada do pedra, saltou o
muro, e segundos depois ouviam-se
os seus passos na escada do terrapio.
Maria Clara vinha ao par do de-
cobri-la, mas foi só por um instante,
porque o homem avançou lentamente
e, a três passos da joven, tornou a
deter-se. Maria Clara retrocedeu.
Chrysostomo! — murmurou
ella aterrada.

— Sim, sou o Chrysostomo! —
redarguiu Ibarra com voz grave. —
Um amigo filio, o piloto Elias, acaba
de me tirar, com risco de vida, da
prisão para onde me tinham arre-
stado os meus inimigos.

O nosso Tribunal andou acerta-dis-
simo em confirmar a asserção de
essa folha, isto é, que a tal Maria Luiza
ella fonte não existe.
Esse acto da justiça é um auxilio
valiosissimo para a nossa causa, que
é a libertação do povo dessa corja de
urubus-malandroes que, para nossa
infelicidade, infectam o nosso extre-
mo Brasil.

Coragem, companheiros!
S. Paulo, 24 - 2 - 1912 - Agos-
tinho Edmundo dos Santos.»

«Parabens aos intemperatos cam-
panha da *Lanterna* pela victoria al-
cançada contra os esturpadores de
innocentes crincheiras.
Rio, 20 - 2 - 1912 - Hygino
Alves.»

Bilhetes e recados

que julga a *Lanterna* incompetente a publicação
de noticias com todos os seus detalhes, re-
tendemos mais acerto a seguir occasiao
mais oportuna. Saudações.

S. Simão J. P. Peres. Remetteremos o
jornal a compes de me. Saudações dos
amigos.

Baretto - T. M. da Silva: Folhe re-
metto o n. 124 Saudações.
Itaipa - O Machado: Recebemos sua
carta e a noticia com todos os seus de-
talhes. Estamos a trabalhar para que se
cessar as emendas. Bastante satisfaco
em aoher a collaboração dos amigos.
Saudações.

Bouquet - A. Gregorick: Recebemos
a sua carta. Do facto mencionado nos ocu-
pamos com o numero 124. Saudações.
S. Manuel - M. H. Olam: Recebemos a
sua carta. Agradecemos a lista enviada.
Saudações.

Alto da Serra - H. Moreira: Recebemos
os 108 de sua assignatura. Saide!
Monte Sario - E. C. Freire: Recebe-
mos a importancia de sua assignatura anual.
Saudações.

Jah - A. do C. M. Sobrinho: Regis-
tramos o novo assignado indicado. Já re-
mettemos o recibo do anno passado. De
momento não sabemos de noticias. Aguar-
de a publicação logo que soffr a re-
mettemos os seus artigos. Saudações.

Livramento - L. de Mello: Foi fei-
ta a modificação recommendada. O jornal
tem sido expedido regularmente. Reclamem
no Correo d'Alto. Remetteremos os es-
travios. Saudações aos amigos.

Sorocha - Miguel Stefaneli: Do com-
panheiro L. Macielo recebemos a lista
destinada a *Guerra Social*, que já foi re-
mettida para o Rio. Saudações.

Jaguary - X. Y. Z.: A *Lanterna* só
dá alvgo de assignaturas precisas e con-
cedendo as pessoas que as fazem sem
a minima interrupção. E' conveniente que
reclamem no Correo. Mandaremos os
recibos. Saudações.

Rio Claro - B. J. Ferreira: Regis-
tramos e endorei indic. Saudações.
Ribeirão Preto - J. R. Oliveira: Col-
locamos o endereço indic. Saudações.

Quito - Seth Lator: Remetteremos os
n. pedidos. Saudações.
Rio de Janeiro - J. de Mello: Saudações.
O jornal tem sido expedido com a
maxima regularidade. E' conveniente que
reclamem no Correo. Mandaremos os
recibos. Saudações.

A estas palavras seguiu-se um
triste silencio. Maria Clara curvou a
cabeça e deixou cair os braços
com ar desolado.

Ibarra proseguia:
— Era eu ainda criança, quando
juroi fazer-te feliz! Não me foi
dado cumprir a minha palavra! A
mãe não foi minha! Apesar da
sua inconstancia e do esquecimento
dos juramentos que tambem me
fizeste quiz ver-te pela ultima vez
e dizer-te que te perdoo. Por isso
a fugir da cadeia a primeira coisa
que fiz foi procurar-te. Agora
não te vejo mais e não te respondo
com certeza não te amará tanto
como te amei e ainda te amo.
Ades!...

Ibarra ia afastar-se, mas a joven
deteve-o.
— Chrysostomo! mandae-te Deus
para me salvar do desespero. Ouve-
me e julga-me!

Ibarra quiz desprender-se della
doceamente.
— Não vim pedir-te contas...

Queria ver-te, quizia dizer-te adeus
pela ultima vez e nada mais!...
Resta-me talvez tão pouco tempo
de vida!... Terei de ir para tão
longe, se viver!

— Chrysostomo, por piedade es-
culta-me: não me despees injun-
tamente; não me guardes rancor!
Ibarra sorriu com amargura.

— Dividiste de mim, dividiste da
amiga da tua infancia, que nunca
te occultou um só pensamento a
exclamou doloridamente a joven. —
Tinhas razão! Accusavam-me as
apparencias! Entretanto, quando
soubes a minha triste historia, a
triste historia que me revelaram
durante a minha doença, tristes com-
plices da minha vida, não te sorriras
vivamente da minha dor?

Maria Clara exclou-se um momen-
to; em seguida continuou:
— Numa das dolorosas noites
da minha doença, um sacerdote
revelou-me o meu destino. Eu não
deixei de pedir-te a tua palavra.
Chrysostomo! — murmurou
ella aterrada.

— Sim, sou o Chrysostomo! —
redarguiu Ibarra com voz grave. —
Um amigo filio, o piloto Elias, acaba
de me tirar, com risco de vida, da
prisão para onde me tinham arre-
stado os meus inimigos.

— Mas as provas? Onde estão
as provas? Onde estão as provas?
— Sim, tinhas razão: fizeste
bem em me esquecer; eu não podia
esquecer-me com a filha de um homem
que perseguia meu pai até depois
de morto... Eu não poderia casar
com a filha de frei Dámaso, que
me arrastou com furia cruel a
hora e a felicidade!... Agora com-
prehendo por que esse homem me
perseguiu e maltratava sem des-
canso. Agora comprehendo tudo!
Parecia-lhe pouco um mestio, quiz
um indio — um mistio indio —
com sua filha!... Querida um hes-
panhol, ainda que fosse um presun-
cioso sem dinheiro como Linhares.
Mas... e as provas?... Onde estão
as provas de seras filha d'esse frade
cruel, desse vergonhoso de Sataña?
Onde estão as provas?... exclamou
Chrysostomo convulso, com os
olhos fora das órbitas e o cabello
erectado.

A joven estava horrorizada ante
o terrivel aspecto de Ibarra.
— Socorro, por Deus! Se não
me tirassem mostrado as provas,
tambem eu não te teria acreditado!
E' espantoso!... Imagina o meu
triste soffrimento e meu coração!...
Sei demais que meu padrinho foi con-
fido bem cruel e não obstante,
não pude deixar de lhe querer bem
e de obedecer às suas ordens...

Antes de saber que era o meu
verdadeiro pai, já lhe queria mais
do que ao outro... Quando eu era
criança, enchia-me de caricias e de
presentes, e os affectos da infancia
não se spagam facilmente... Não
procuro desculpar a sua conduta
para contigo. Digo-te a verdade,
toda a verdade, para veres que
procedi lealmente... Talvez no meu
compenho de me fazer feliz, larrou
a sua desgraça e a minha!... Não
duvides, Chrysostomo!... Apesar dos
seus conselhos e das suas supplicas,
não deixei de te amar!... Se não
te tivessees perdido, não te teria
nunca conhecido, guardando ali o meu
segredo!... Hoje mudaram as cir-
cunstancias, e antes de nos sepa-
rarmos para sempre quiz dizer-te
tudo para que não me guardes
rancor!... Imagina o que soffri tendo
que perdesse os dois grandes amores
da minha vida!...

Ibarra recon e olhou assombra-
do a moça.
— Não estás dizendo?... Enlou-
queceu?... Teu pai?... Ella, teu

O ARCHIVO DEMOCRATICO

Revista mensal e illustrada

Tem publicado 27 photographias em
24 por 30, principaes excelsas
das obras de pintores de Alemanha.
Ela, por ordem numerica, as photo-
graphias já publicadas de illustres dem-
ocratas portuguezes e estrangeiros:

1 - Antonio José de Almeida; 2 - Ber-
nardino Machado; 3 - Elias Garcia; 4 -
Alfonso Costa; 5 - Duarte Leite; 6 -
Heliodoro Salgado; 7 - Alexandre
Braga; 8 - Alves da Veiga; 9 - Sebastião
Magalhães Lima; 10 - João de Menezes;
11 - Manoel de Arrive; 12 - João Cha-
gas; 13 - José Sampaio Bruno; 14 -
Theophilo Braga; 15 - Guerra Junqueiro;
16 - Consiglieri Pedroso; 17 - José Relvas;
18 - Botto-Machado; 19 - Lauro
Sodré; 20 - Miguel Bombarda; 21 -
Francisco Ferrer; 22 - Francisco Ferrer;
23 - Carlos Magalhães; 24 - Hernes da
Fonseca; 25 - Carlos Candido dos
Reis; 26 - Antonio Leal Gomes; 27 -
Antonio Maria da Silva.

No preço:
28 - Azevedo Gomes e 29 - Ladislau
Pereira.

Assignaturas. — Podem principiar em
qualquer numero ao preço de \$3600, por
anno, para Portugal, Africa, 4800 e Bra-
zil, 4800.

Estão a venda listas expas em peneira
ao preço de \$200.

O 1.º e 2.º volumes encadernados, custam
4800 reis cada um, Africa 4800 e Bra-
zil 5800.

Estão tambem a venda avulso photo-
graphias em brometo e platinas.

Os seus numeros já publicados no
«Archivo Democratico» são do dr. Eusebio
Leão, Ministro da Guerra, Ministro da
Marinha, Ministro do Fomento, Branceno
Freire, Major Coelho, Marinha de Canada
e muitos outros de mais evidencia no Par-
tido Republicano.

Em tamanho de 24 por 30 ao preço de
300 reis.

Em tamanho de 30 por 60 ao preço de
1800 reis.

Bilhetes postaes com os retratos de todos
os deputados republicanos.
Edição do «Archivo Democratico» uma
coleção de bilhetes postaes illustrados
que vende no preço de 40 reis com gran-
des descontos aos revendedores.

Perdidos a *Lanterna*, Rua Garrett,
36, 4-D. — LISBOA.

«Ei Motin»
Este excellentissimo periodico anti-
clerical de combate, dirigido pelo
velho e valente combatente José
Nakens e que se publica sem-
analmente em Madrid, com 16 pa-
ginas e magnificamente illustrado,
está a venda á rua do Gazemeteiro,
115, a 300 reis o exemplar.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diário redigido por militantes da

Confederación Geral do Trabalho

10, SOULEVARD MARGENTA, PARIS - X

Ano 31 francos

6 meses 16 francos

3 mezes 9 francos

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1889

Recusado é dizer-se que esta é a
única fabrica que vende sem
reserva de propoza. Seus productos
são conhecidos em todo o
Estado

Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada a venda nos seguintes pontos:
CAYÁ CRISTIAN, largo do Rio;
Na rua Sotão de 34, 48, esquina da
rua Vicinidade de Sapucahy (engraticada).
Na rua da Assembleia, esquina da rua
do Carmo, (engraticada);

Na rua do OVIDIO, 181, agencia do sr.
Braz LAURIA.

Na rua de Sando, 63.
Avenida Passos, 130 (engraticada).
Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo
Pegati.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonor
do Bettim.

Lim da Saúde, 167, com o sr. Nicólan
Carmo.

Estação Central, com o sr. Raphael
Mauro.

Largo da Lapa, 113, com o sr. Januario
Cassela.

Na 1.ª de Março — Agencia do sr.
Machado.

Rua Uruguanay, 110, esquina da rua
do Rosario (engraticada).

Rua Marcelino Fletiano Peixoto, 56,
(engraticada).

Avenida 66 de 84, esquina da rua
Lavradio, com o sr. Carmo Compas.

Rua Souza Franco, 64, com o sr. P. B.
Matera e V. Isabel.

Rua Manoel Barros, 409, com o sr. Angelo
Sperduto.

«IDEAL»

Esta magnifica allegria de Firmino
Sagristá, da qual os nossos leitores
viram uma reprodução na primeira
pagina do numero especial de
13 de outubro, encontrase a venda,
magnificamente impressa em bom
papel, na redacção da *Guerra Social*,
Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em benefício do mesmo
jornal a 300 reis cada exemplar.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 reis, nos
seguintes pontos:

SALÃO DE BANHEIRO — Avenida Rangel
Pestana, 140.

ENTRADA SERRA, rua Conselheiro Ra-
mello, 166.

AGENCIA DE JORNAL do sr. Antonio
Sagristá, rua 14 de Novembro, 17.

AGENCIA DE JORNAL, rua S. Caetano,
20.

SALÃO DE ENGRATICA, rua 15 de No-
vembro, 4.

SALÃO DE ENGRATICA, largo da 84,
64.

ENGRATICA, Largo da 84, 4.

— Mas as provas? Onde estão
as provas? Onde estão as provas?
— Sim, tinhas razão: fizeste
bem em me esquecer; eu não podia
esquecer-me com a filha de um homem
que perseguia meu pai até depois
de morto... Eu não poderia casar
com a filha de frei Dámaso, que
me arrastou com furia cruel a
hora e a felicidade!... Agora com-
prehendo por que esse homem me
perseguiu e maltratava sem des-
canso. Agora comprehendo tudo!
Parecia-lhe pouco um mestio, quiz
um indio — um mistio indio —
com sua filha!... Querida um hes-
panhol, ainda que fosse um presun-
cioso sem dinheiro como Linhares.
Mas... e as provas?... Onde estão
as provas de seras filha d'esse frade
cruel, desse vergonhoso de Sataña?
Onde estão as provas?... exclamou
Chrysostomo convulso, com os
olhos fora das órbitas e o cabello
erectado.

A joven estava horrorizada ante
o terrivel aspecto de Ibarra.
— Socorro, por Deus! Se não
me tirassem mostrado as provas,
tambem eu não te teria acreditado!
E' espantoso!... Imagina o meu
triste soffrimento e meu coração!...
Sei demais que meu padrinho foi con-
fido bem cruel e não obstante,
não pude deixar de lhe querer bem
e de obedecer às suas ordens...

Antes de saber que era o meu
verdadeiro pai, já lhe queria mais
do que ao outro... Quando eu era
criança, enchia-me de caricias e de
presentes, e os affectos da infancia
não se spagam facilmente... Não
procuro desculpar a sua conduta
para contigo. Digo-te a verdade,
toda a verdade, para veres que
procedi lealmente... Talvez no meu
compenho de me fazer feliz, larrou
a sua desgraça e a minha!... Não
duvides, Chrysostomo!... Apesar dos
seus conselhos e das suas supplicas,
não deixei de te amar!... Se não
te tivessees perdido, não te teria
nunca conhecido, guardando ali o meu
segredo!... Hoje mudaram as cir-
cunstancias, e antes de nos sepa-
rarmos para sempre quiz dizer-te
tudo para que não me guardes
rancor!... Imagina o que soffri tendo
que perdesse os dois grandes amores
da minha vida!...

Ibarra recon e olhou assombra-
do a moça.
— Não estás dizendo?... Enlou-
queceu?... Teu pai?... Ella, teu

Engenho Stamato

Sem engrangagem para moagem de
café e de farinha, para extracção de
diversas modalidades de bronze, para o
ouro. Progressivamente estão se en-
ganhando por este modo pois já foram
adquiridos por mais de 1.000 fazen-
deiros que atestam a utilidade desta
importante machina. Inventor e fa-
bricante

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Afandegado, 134 —
Rio de Janeiro.

Principal, Rua de Mechanica, Avenida Ma-
rin Burchard, 144 — S. Paulo.

Bibliotheca del Apostolado

de La Verdad

Folhetos a 300 reis, fora o porte e registo
do Correo:

Primicia scita, já publicada:
El Diablo, por Roberto Robert.

El Pueblo a la divotacion, por Pey O'dé.
Historia de la corte colonial, por Narciso
Campillo.

La libertad de emigración, por Eduardo
Gonzalez.

La Papia Juna, por Julio F. Mateo.

Charles Albert, Duque de Saboya.
Retratos de José Nakens, 15000 reis.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar
Lanterna, dirija-se a Pythagosas,
Leira, 60, ou a Polydoro Santos, na Es-
calha, Elzepe, 25.

Na União dos Fedeiros, rua Santo An-
tonio, 157.

E' encontrada a venda na Mensageira Cen-
tral, á rua Bragança.

«A Lanterna» no Interior

A *Lanterna*, além do ser vendida
avulso, encontra-se tambem a
venda nas seguintes agencias:

Em São Paulo, na agencia do
sr. José Sales, rua Amador Bueno, 41
e 42.

Em São Paulo, em casa do sr. An-
tonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva
Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mossoró, na agencia do sr.
Antonio Costa.

Em Rio de Janeiro, na agencia do sr.
Giacomo Alencar e Imko.

Em Pernambuco, na agencia do sr.
Fenelon Barbosa.

Em Recife, na agencia do sr. Fenelon
Barbosa, largo do Commercio 1 — A.
Pernambuco, com o sr. Valentin
Furtim, rua Republica, 4.

XXXIII

A CAÇA NO LAGO

— Esculta, senhor, o plano que
meditei — disse Elias, pensativo,
em quanto se dirigiam a São Gra-
briel. — Escondi-me aqui em casa
de um amigo meu, em Mantua-
vill; ali vos lourei todo o vosso
dinheiro, que salvei e guardei ao
pé do bote, e logo que vos seja
possivel abandonareis o pais...

— Indo para o estrangeiro? —
interrompeu Ibarra. —

— Idio viver em paz os dias
que vos restam de vida. Afinal o
estrangeiro para nós é melhor patria
do que a nossa.

Chrysostomo não respondeu.
Chegaram naquella hora ao lago.
Foi a hora de começar a subir
a corrente. Pela ponta de Hispanha
passava um cavallo a galope e
ouvia-se um prolongado e agudo
silvo.

Elias — disse por fim Ibarra
— já que me accusas que viva
no estrangeiro, vem comigo e vi-
vamos como irmão. Tambem já és
aqui desgraçado.

Elias moveu tristemente a cabeça
e replicou:
— Improvisal! E' certo não po-
der eu ser feliz na minha patria,
mas posso soffrer e morrer por ella;
sempre é alguma coisa.

— Então porque me aconselhas
a partir?

— Porque noutra parte podés
ser feliz e eu não, porque não sei
feito para soffrer...

BIBLIOTHECA DA «LANTERNA»

EM PORTUGUEZ
M. Gorki, *Os amadores*... \$300
A. de Fialho, *Os amadores*... \$300
Trabalho... \$300
H. Malatesta, *Programa socialista*